

RELATÓRIO GERENCIAL OUTUBRO|2024

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + YIELD DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	12
DESEMPENHO PATRIMONIAL	13
RESULTADO CONTÁBIL	15
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	16
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	25

BULLET POINTS

R\$ 0,1000

Distribuição por cota

R\$ 0,0583

Lucro acumulado por cota

13,93%

Dividend Yield Anualizado

17,98 %

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,15

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,28

Cota Patrimonial

3.440

Número de cotistas

R\$ 67,87 MM

Valor de Mercado

R\$ 68,83 MM

Valor Patrimonial

0,98

P/VP

55,73%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

Em outubro, o fundo finalizou o mês com 65,89% do PL em CRIs e 26,70% em cotas de FIIs.

A distribuição referente ao mês de setembro foi de R\$ 0,10/cota, representando um rendimento de 1,09% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 31/10/2024.

O resultado referente ao mês de outubro foi de R\$ 0,1431/cota, restando R\$ 0,0583/cota de resultado acumulado.

A gestão recomenda a leitura do tópico “Desempenho Patrimonial” para esclarecimentos acerca do valor patrimonial do SNME11.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ruídos macroeconômicos preocupam os investidores e atraso no pacote fiscal impede redução do Risco-Brasil

Em outubro, vários fatores macroeconômicos afetaram os mercados ao redor do mundo.

No caso do Brasil, questões internas também agravaram o desempenho negativo da bolsa. Os índices Ibovespa e IFIX registraram quedas de 1,60% e 3,06%, respectivamente. Da mesma forma, a cotação do dólar subiu de R\$ 5,45 para R\$ 5,77, um aumento de 6,05%.

O mercado norte-americano teve uma performance menos negativa, sustentado pela expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas. O S&P 500 e o NASDAQ apresentaram quedas de 0,99% e 0,52%, respectivamente. Mas, no acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de quase 19,62%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Índices de Mercado

Bolsas					
Índice		Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.647,14	-2,04%	31,73%	15,08%
	S&P 500	5.705,45	-0,99%	36,04%	19,62%
	NASDAQ	18.095,15	-0,52%	40,80%	20,54%
	FTSE 100	8.110,10	-1,54%	10,77%	4,87%
	Euro Stoxx 600	505,39	-3,35%	16,54%	5,50%
	Merval	1.848.744,00	8,92%	219,22%	98,85%
	Ibovespa (BRL)	129.713,30	-1,60%	14,64%	-3,33%
	Ibovespa (USD)	22.658,60	-6,35%	0,86%	-16,85%
	USD/BRL	5,77	6,05%	14,24%	18,11%
	IFIX	3.204,84	-3,06%	1,56%	-3,22%

Data: 30/09/2024 até 31/10/2024 / Fonte: Refinitiv e Banco Central/ Elaboração: Eleven Financial Research

Internacional

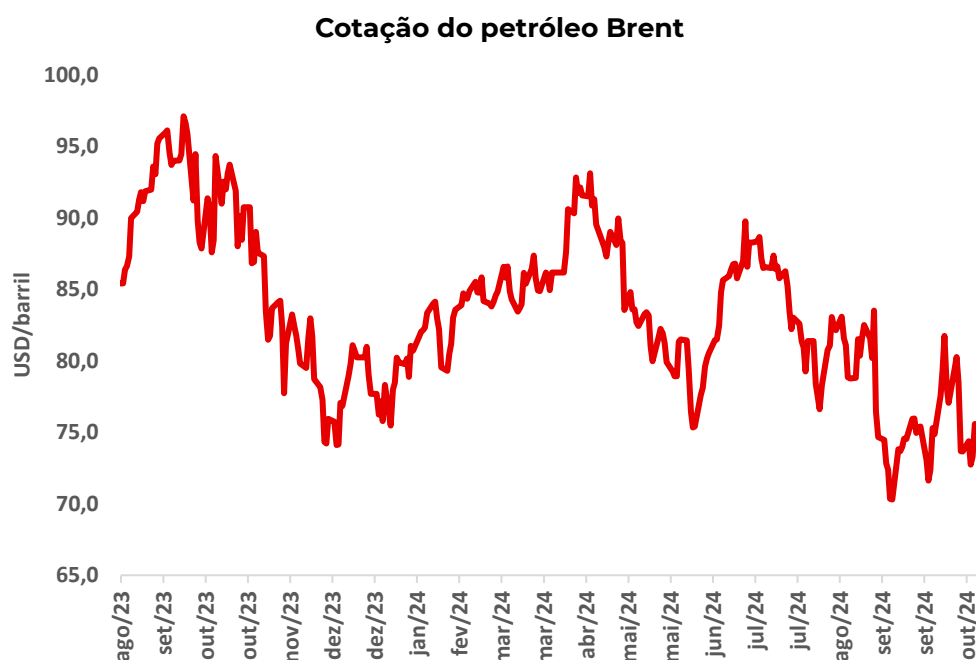
Em outubro, o cenário externo foi marcado por momentos de tensão e calma no Oriente Médio, especialmente entre Israel e Irã. Ataques entre esses países, acompanhados do temor de que alvos em regiões petrolíferas fossem atingidos, geraram incertezas e elevaram a aversão ao risco entre os investidores.

Notícias de novos ataques mantêm o mercado cauteloso quanto a um possível escalonamento do conflito. Qualquer impacto mais intenso nessa região pode desencadear pressões inflacionárias no curto e médio prazo, influenciando a política monetária dos bancos centrais.

Em relação à China, o mercado observa cada vez mais a possibilidade de um crescimento abaixo da meta do governo chinês, que é de 5%. A economia chinesa enfrenta problemas estruturais, como uma crise no setor imobiliário e uma queda na confiança do consumidor.

Pequim tenta implementar estímulos fiscais e monetários, mas os investidores consideram essas medidas insuficientes. Com o crescimento menor do que o esperado, **a China deve demandar menos alimentos e matérias-primas – apesar de que, em valores absolutos, ainda é um volume considerável. Essa perspectiva tem causado a recente queda nos preços de diversas commodities, como minério de ferro e petróleo.**

Em relação ao petróleo, mesmo com as incertezas no Oriente Médio, a cotação se mantém próxima de US\$ 70 por barril, conforme mostra o gráfico a seguir.



Fonte: FMI / Elaboração: Eleven Financial Research

Esse valor reflete, por um lado, as menores estimativas de consumo mundial de petróleo e de combustíveis para este e o próximo ano. Por outro lado, a postergação da retomada da produção pelos países membros da OPEP+ sustenta o preço no atual patamar. **A boa notícia é que, nesses níveis, o cenário é favorável para os bancos centrais.**

A maior incerteza estava nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O candidato republicano, Donald Trump, obteve uma vitória ampla, vencendo tanto no voto popular quanto em número de delegados, algo que não ocorria há 20 anos.

Seu partido garantiu maioria no Senado e tudo se encaminha para conquistar a maioria na Câmara dos Representantes. Todos esses elementos demonstram a força de Trump e a dominância do Partido Republicano sobre o Congresso, o que deve facilitar a governabilidade e a implementação de diversas medidas sinalizadas ao longo de sua campanha.

A partir de agora as atenções se voltam para as principais propostas de Donald Trump, em especial os temas de imigração, política fiscal, barreiras comerciais, China e geopolítica global.

Na questão econômica, Trump sinalizou adotar políticas econômicas mais protecionistas, como o aumento das tarifas de importação. O republicano propõe elevação de 20% sobre todos os bens importados e de 60% para produtos chineses. Essas medidas podem aumentar os custos de importação e os preços dos produtos nos EUA, gerando pressão inflacionária e possivelmente limitando a queda das taxas de juros.

Além disso, barreiras comerciais impostas pelos EUA podem levar outros países a retaliarem, ampliando as tensões no comércio internacional.

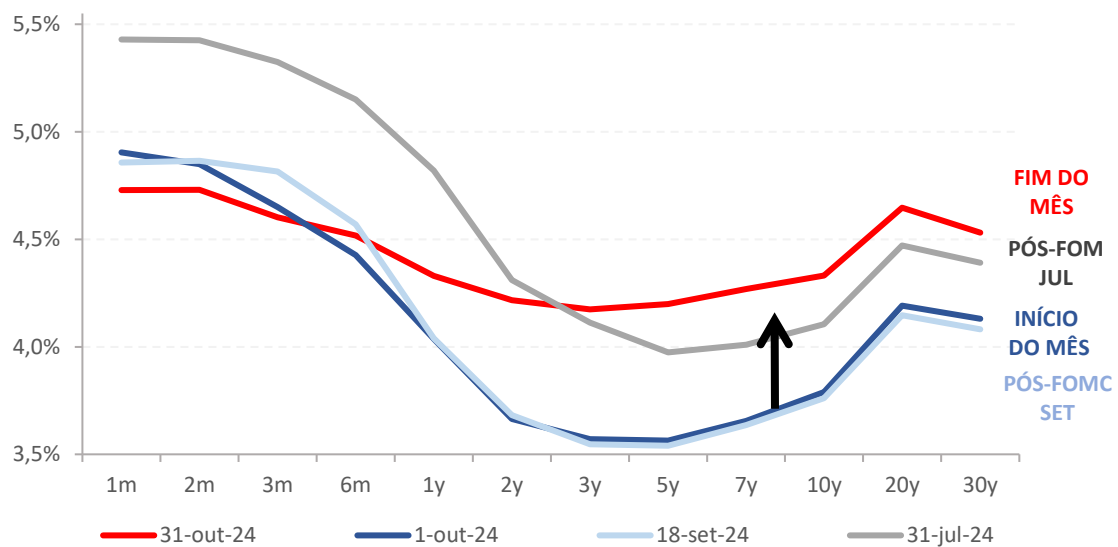
Destacamos também que, independentemente de quem vença, a dívida pública norte-americana deve continuar a crescer, seja por aumento de gastos ou corte de impostos, o que eleva os riscos fiscais do país.

Dessa qualquer forma, juros acima do esperado, a guerra comercial, incertezas sobre a política econômica do próximo presidente e a queda nos preços das commodities têm fortalecido o dólar e enfraquecido, especialmente, as moedas de mercados emergentes, como o real.

Quanto à política monetária norte-americana, o Fed deve realizar cortes de 0,25 p.p. na próxima reunião, mas não deve acelerar diante de um cenário ainda desafiador – ante a 0,50 p.p. que o mercado projetado no início de outubro. A taxa de desemprego nos EUA se mantém em 4,1%, os salários voltaram a subir e a atividade econômica se manteve resiliente. Os núcleos de inflação seguem estáveis, mas ainda acima do ideal.

Esse cenário se reflete na curva de juros, como ilustrado na figura abaixo. A expectativa de cortes menores do que o projetado impactou positivamente os vértices de curto e médio prazo, enquanto a possibilidade de juros mais altos no longo prazo, por conta de Trump, elevou a parte longa da curva.

EUA – Curva de Juros Futura



Como mencionamos no início, essas incertezas trouxeram instabilidade ao mercado, mas, mesmo com um corte menor, a expectativa de continuidade do ciclo de queda de juros nos EUA proporcionou um certo alívio.

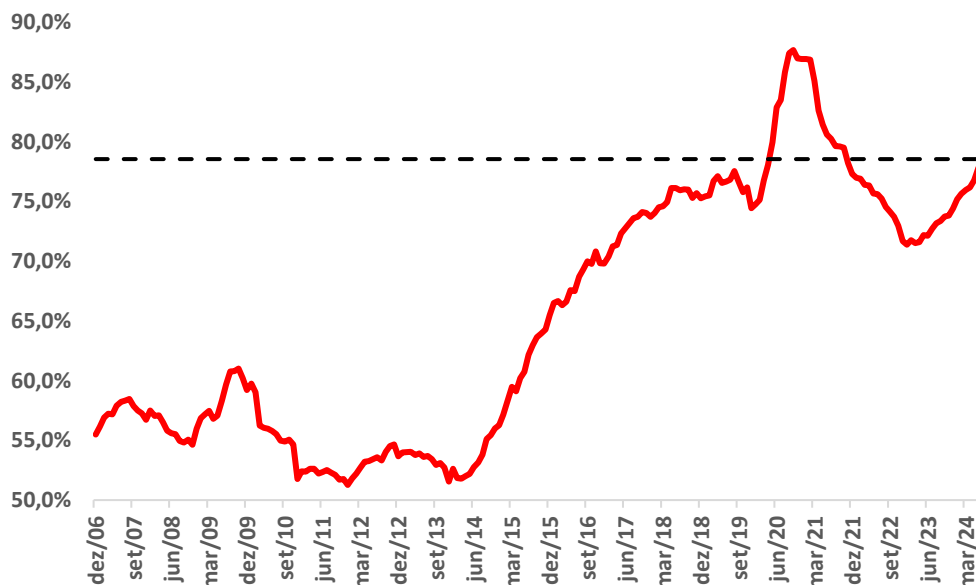
Em suma, os fatores internacionais que têm influenciado o sentimento dos investidores incluem o Oriente Médio, a China e os preços das commodities, além das eleições norte-americanas e da política monetária dos Estados Unidos.

Brasil

No Brasil, a questão fiscal continua sendo a principal preocupação dos investidores. Apesar de termos em nosso cenário base o cumprimento da meta fiscal neste ano, o ritmo atual do crescimento das despesas coloca em xeque a meta de 2025 e a própria sobrevivência do novo arcabouço.

Além disso, a atenção está na dívida pública, que deve continuar subindo nos próximos anos. No gráfico a seguir, podemos observar a tendência ascendente dos últimos meses, comparável ao período de 2014 a 2018, quando as despesas cresceram bem acima da arrecadação, aumentando a dívida de forma expressiva.

Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)



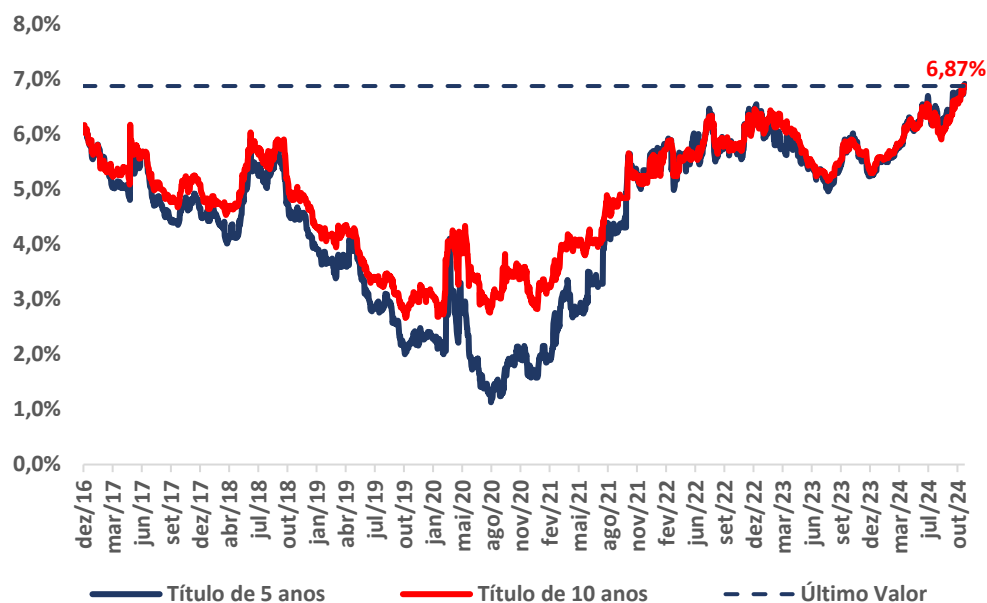
Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

O novo arcabouço fiscal trouxe mecanismos para desacelerar o ritmo de expansão dos gastos, mas essa trajetória ainda deve se manter. Sempre ressaltamos que, sem uma revisão ampla das despesas e sem desvincular o crescimento de algumas delas, será difícil alcançar estabilidade e melhorar a saúde das contas públicas.

A soma do risco fiscal brasileiro com as questões externas impactou negativamente a bolsa brasileira, afetando especialmente a taxa de câmbio, a curva de juros e os prêmios dos títulos públicos.

Por exemplo, no dia 30/10, a NTN-B 2029 estava pagando IPCA + 6,89% e a NTN-B 2025 oferecia IPCA + 6,76%. E, o rendimento do título de 10 anos, percebe-se que os níveis de taxa real estão acima dos registrados no final de 2016, após a crise econômica de 2015-2016, como mostra o gráfico abaixo.

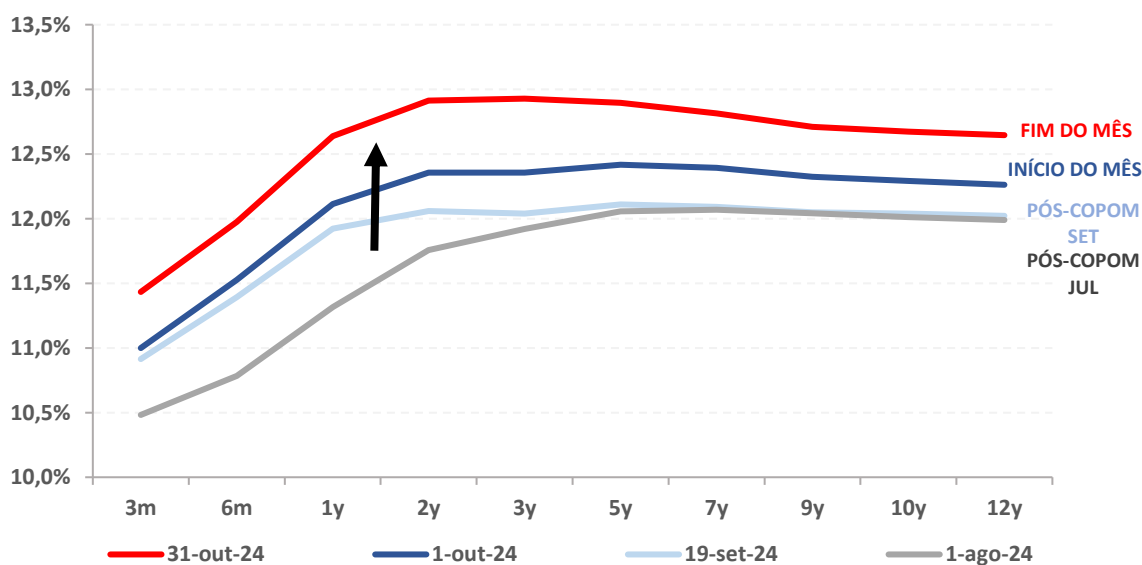
Título de 10 anos



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Da mesma forma, a curva de juros futura do Brasil subiu desde o início de outubro e está em um patamar maior do que em agosto, refletindo, principalmente, a piora da percepção fiscal. É importante ressaltar que, o ciclo de alta de juros, que iremos comentar a seguir, também influencia essa situação.

Curva de Juros Futura



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research

Nesse contexto, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfatizaram a importância da revisão de gastos, especialmente das despesas obrigatórias, e devem

apresentar um projeto nos próximos dias. A imprensa noticiou a possibilidade de que a equipe econômica estabeleça um limite global para o crescimento dessas despesas, fixado em 2,5% acima da inflação, a mesma correção permitida pelo novo arcabouço.

O mercado continua cético em relação a essas propostas, e muitas declarações e tentativas de firmar um compromisso para cumprir o novo arcabouço fiscal têm ocorrido. No entanto, é essencial apresentar projetos claros. Vale lembrar que, após a apresentação de diversos projetos, muitos ainda precisam passar pelo Congresso, seguindo um processo legislativo específico - governo deve enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para discussão no Legislativo.

Acreditamos que é possível uma redução do risco doméstico caso o governo apresente um projeto razoável que ofereça melhor previsibilidade sobre a evolução das contas públicas. No entanto, reformas mais estruturais deverão ficar para o ano que vem, dada a agenda legislativa cheia, que inclui a discussão sobre o Orçamento de 2025, a reforma tributária, a sucessão dos presidentes da Câmara e do Senado, além do pouco tempo até o início do recesso parlamentar.

É importante ressaltar que, em nossa visão, apesar do estresse que vivemos em variáveis macroeconômicas, como câmbio e prêmio de risco, não estamos no mesmo cenário de dez anos atrás.

Por fim, o último ponto relevante é a política monetária brasileira. Nossa expectativa é de continuidade do ciclo de alta de juros, com uma elevação de 0,5 p.p. na reunião do Copom na reunião em dezembro.

Ao analisarmos a inflação, o IPCA de outubro veio levemente acima do esperado, apresentando uma deterioração do qualitativo na passagem de setembro para outubro, especialmente em serviços subjacentes, serviços intensivos em trabalho e na média dos núcleos — medidas importantes para o Banco Central do Brasil (BC).

Até o final do ano, esperamos uma leve pressão sobre os preços, principalmente sobre os grupos Bens Industriais, Alimentos e Serviços, diante da desvalorização cambial, somada à atividade econômica aquecida e ao forte mercado de trabalho.

Elevamos a nossa projeção de IPCA de 4,6% para 4,8% para o IPCA em 2024.

Ademais, a evolução da economia brasileira, um hiato do produto positivo, expectativas de inflação desancoradas — principalmente em 2025 —, além do cenário fiscal deteriorado, criam um ambiente desafiador para a autoridade monetária.

Em outras palavras, o atual nível de juros ainda não é suficiente para que o Banco Central alcance sua meta de 3%. **Nossa projeção é de uma taxa de juros terminal de 13,0% a.a. no segundo trimestre de 2025.**

Em suma, as incertezas internacionais e doméstica tem impactado a bolsa, o câmbio e os juros. Isso, somado ao contexto internacional, está moldando o cenário macroeconômico nas últimas semanas.

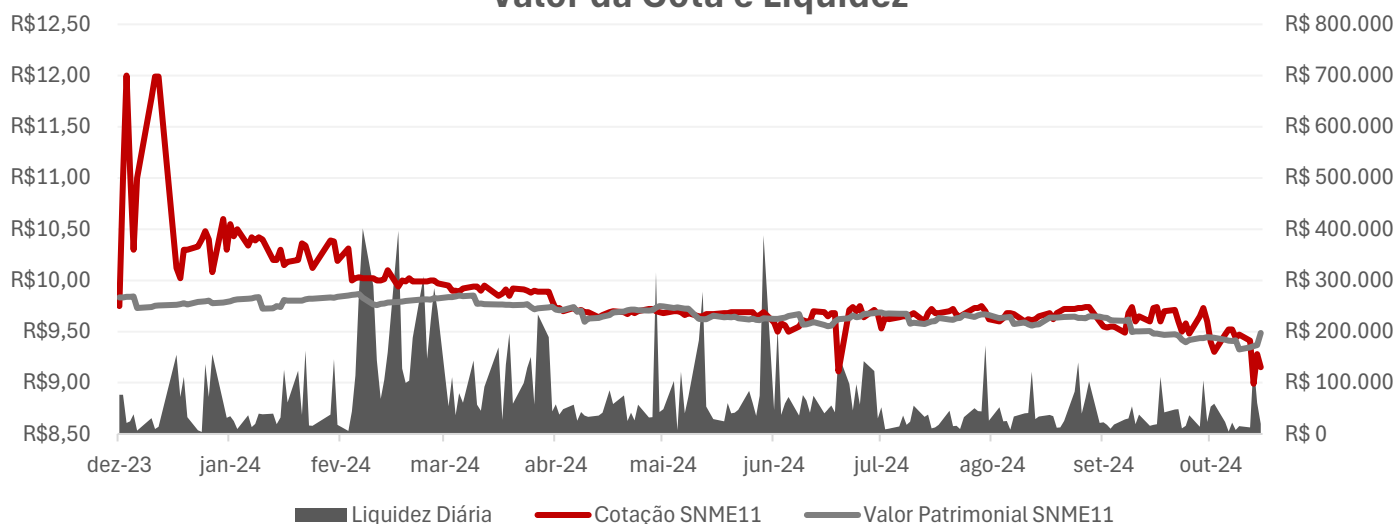
Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em outubro teve variação negativa de -4,69%, configurando um retorno total de -3,65% considerando a distribuição de R\$0,10 no mês (referente ao mês de setembro), e volume diário médio de negociação de R\$39 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$9,15 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$9,28.

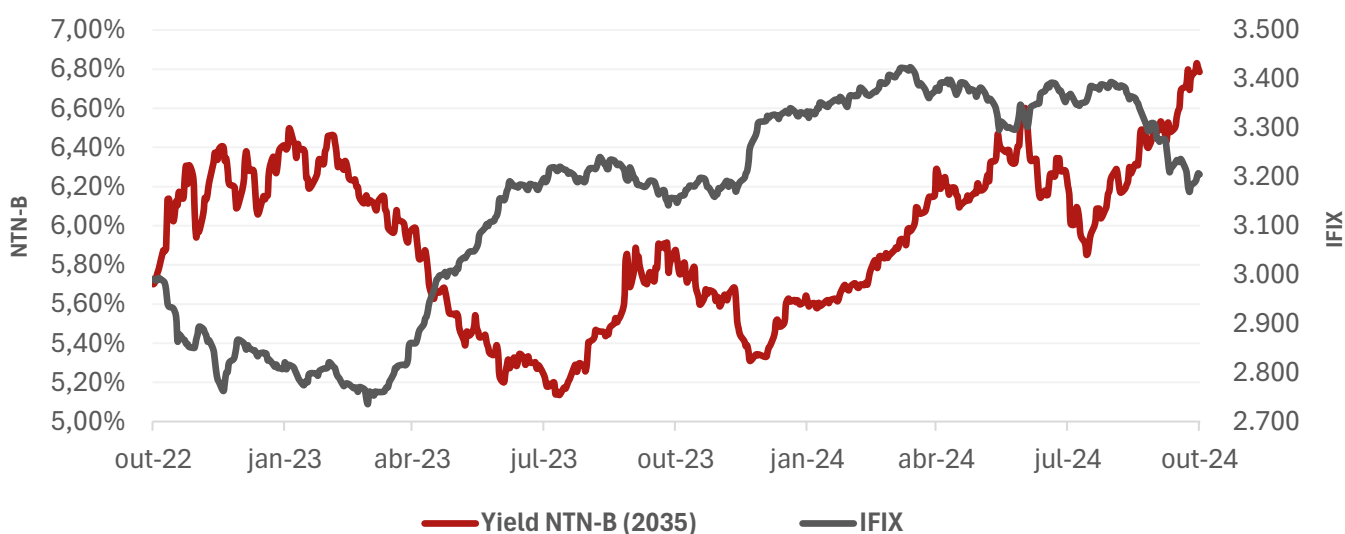
Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Em outubro, mais uma vez, verificamos uma variação positiva no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,50% para 6,79% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho negativo de -3,06%, evidenciando a correlação negativa entre essas duas variáveis, reflexo das expectativas dos agentes de mercado diante dos atuais desafios macroeconômicos.

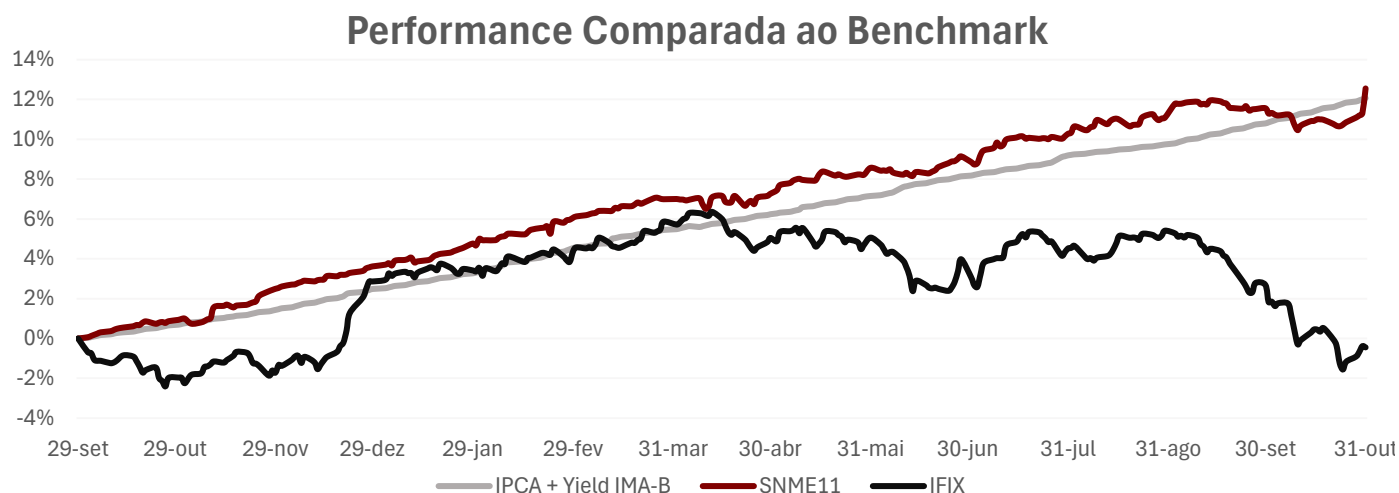
Yield NTN-B (2035) / IFIX



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de outubro, foi observada uma desvalorização no IFIX de 3,06%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 0,89% no período. O retorno do IPCA + Yield IMA-B do período apurado foi de 1,15%. O fundo encerrou o mês com Alpha de 0,49% sobre o IPCA + Yield IMA-B desde o seu início em setembro de 2023. Vale ressaltar, também, o Alpha de 13,00% em relação ao IFIX no período, valor bastante expressivo.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os veículos, no consolidado, foram detratores de retorno patrimonial, em linha com a retração do IFIX no mês. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,28% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos. Considerando o giro de CRIs no mês, o retorno total foi de 1,95%.

Conforme vem sendo relatado nos últimos relatórios gerenciais, os últimos meses foram marcados por um cenário macroeconômico mais desafiador que a média do ano para os ativos de renda variável, verificando-se elevações da Taxa Selic e abertura da curva de juros futuros. Naturalmente, este cenário impacta negativamente o *valuation* dos ativos negociadas em bolsa, reduzindo o valor patrimonial do SNME por conta da parcela investida em renda variável, efeito chamado de marcação a mercado (MtM). Além disso, este cenário também impacta negativamente a MtM dos Certificados de Recebíveis Imobiliários investidos, mesmo que em menor magnitude. A precificação/marcação dos ativos de crédito é feita pelo administrador do Fundo.

Neste sentido, durante o mês de outubro e novembro, o CRI Astir foi marcado pelo administrador por um valor significativamente inferior ao seu PU na curva, impactando negativamente o valor patrimonial do SNME em aproximadamente R\$ 0,20/cota. Ressalta-se que o CRI Astir permanece adimplente e sem nenhuma intercorrência ou evento de crédito, motivo pelo qual a gestão não concordou com a precificação adotada. Desta forma, após nova avaliação do administrador, a marcação foi corrigida em meados do mês subsequente, impactando positivamente o valor patrimonial referente ao mês de novembro, que será divulgado no mês de dezembro.

É válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio (65,89%) alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FIIs de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(*) Não representa garantia de rentabilidade.

	SNME11	BENCH	ALFA
OUT-23	0,98%	0,73%	0,26%
NOV-23	2,54%	1,47%	1,07%
DEZ-23	3,62%	2,49%	1,13%
1T24	6,99%	5,45%	1,54%
ABR-24	7,26%	6,24%	1,03%
MAI-24	8,57%	7,14%	1,42%
JUN-24	9,14%	8,14%	1,00%
JUL-24	10,28%	9,19%	1,08%
AGO-24	11,09%	9,75%	1,35%
SET-24	11,56%	10,80%	0,77%
OUT-24	12,55%	12,07%	0,49%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B)



Elaboração: Suno Asset.

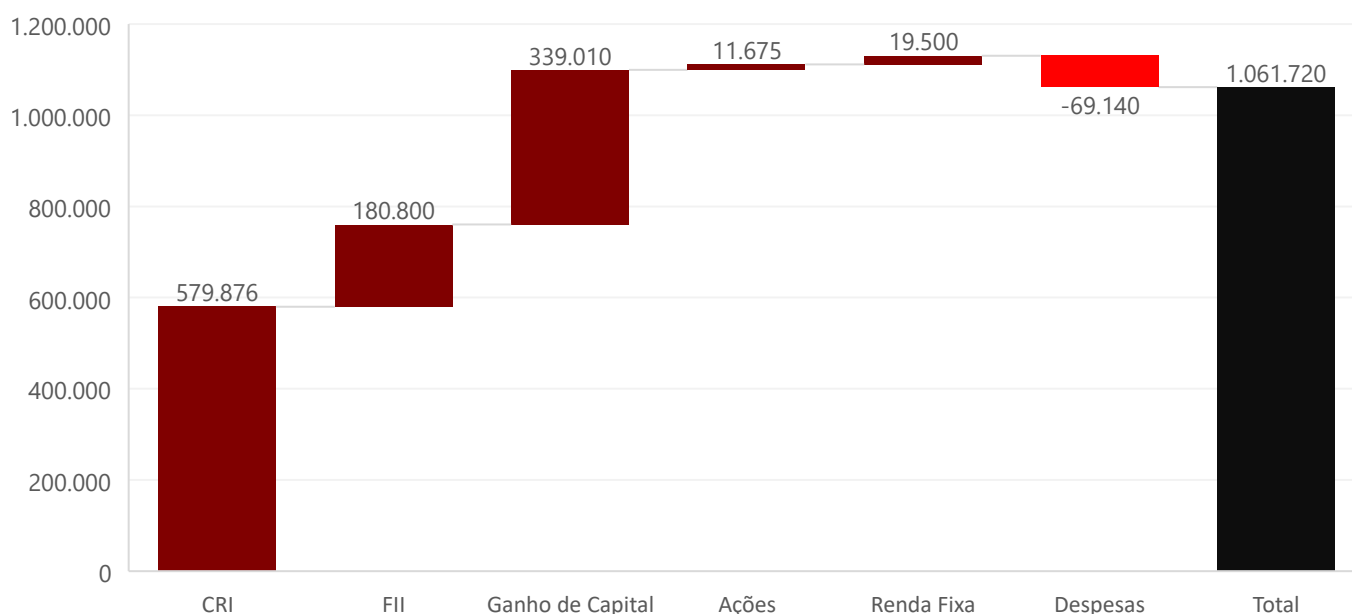
RESULTADO CONTÁBIL

Em outubro, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,1431 por cota, e provisionamento de R\$0,1000 por cota que serão distribuídos em 25/11/2024, restando R\$ 0,0583 em reserva acumulada distribuível. O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários. As receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos foram de R\$180 mil, inferior ao mês de setembro por conta da não distribuição de rendimentos pelo MFAI11, que está em processo de liquidação. O resultado de ganho de capital foi impactado positivamente pelas vendas de SNEL11 e giro de alguns dos CRIs da carteira, com o objetivo de destravar os valores referentes a juros e correção monetária “acruados” destes títulos, resultando em aproximadamente R\$339 mil líquido no mês.

Em outubro, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R\$11 mil, fruto majoritariamente da estratégia de lançamento de *covered calls*.

As despesas do fundo vieram aproximadamente R\$ 6 mil superior ao mês de setembro, por conta dos custos do short de MFII11, explicado no tópico de Alocações e Movimentações.

Cascata de Resultados



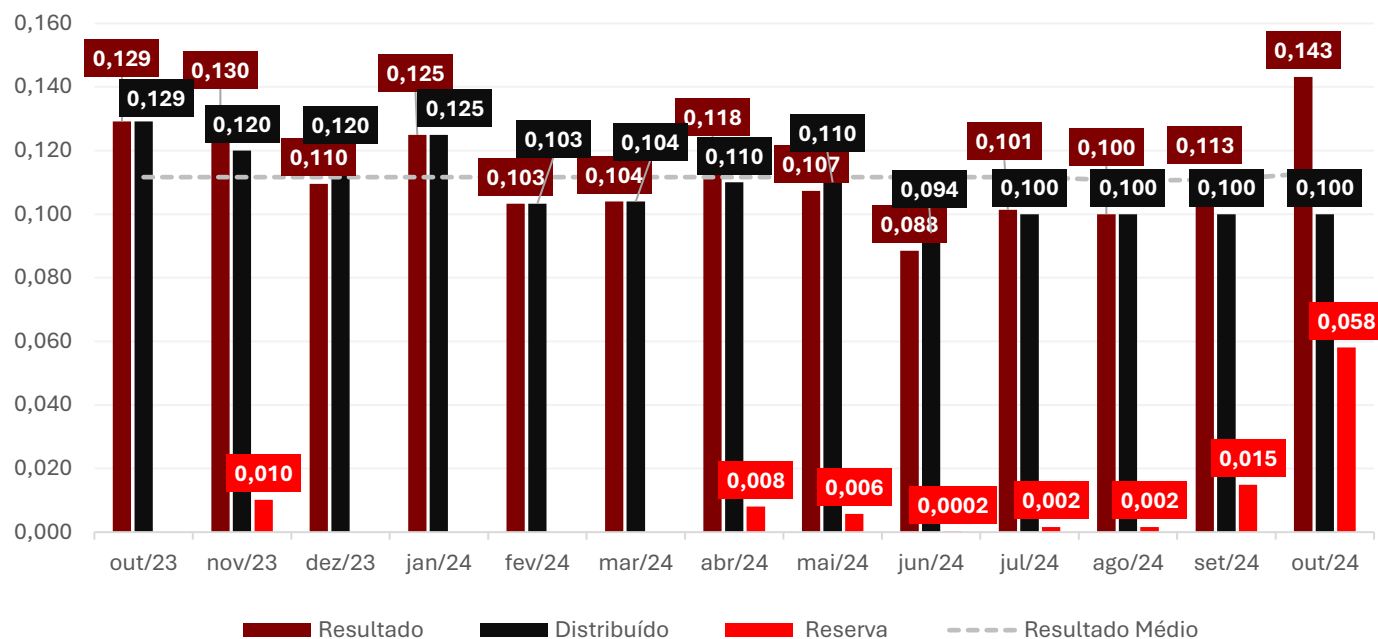
Elaboração: Suno Asset.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	NOV-23	DEZ-23	1T24	2T24	3T24	OUT-24
1. RECEITA	695.377	616.733	2.358.314	2.635.340	2.518.969	1.130.365
1.a. Resultado CRI	680.749	606.475	2.094.552	2.112.466	1.655.740	579.876
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	-	5.994	78.742	281.367	504.429	180.800
1.c. Ganho de Capital	-	-	157.932	106.309	294.865	348.705
1.d. IR Ganho de Capital	-	-	-9.912	-14.857	-31.432	-9.696
1.e. Renda Fixa	14.628	4.265	37.001	32.945	51.848	19.500
1.f. Ações	-	-	-	92.116	43.520	11.675
1.g. Outras Receitas	-	-	-	24.994	-	-
2. DESPESAS	-24.706	-52.516	-178.048	-302.994	-194.697	-69.140
2.a. Taxa de Administração	-22.000	-22.000	-66.000	-66.000	-66.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-	-18.300	-94.540	-111.936	-111.341	-36.966
2.c. Taxa de Performance	-	-	-	-86.265	-	-
2.d. Outras Despesas	-2.706	-12.216	-17.507	-38.790	-17.356	-10.174
4. (=) RESULTADO	670.671	564.217	2.180.726	2.330.596	2.336.641	1.061.720
4.a. Resultado / Cota	0,1302	0,1095	0,3322	0,3138	0,3150	0,1431
4.b. Distribuição / Cota	0,1200	0,1197	0,3322	0,3136	0,3000	0,1000
4.c. Reserva Acumulada	0,0102	-	-	0,0002	0,0152	0,0583

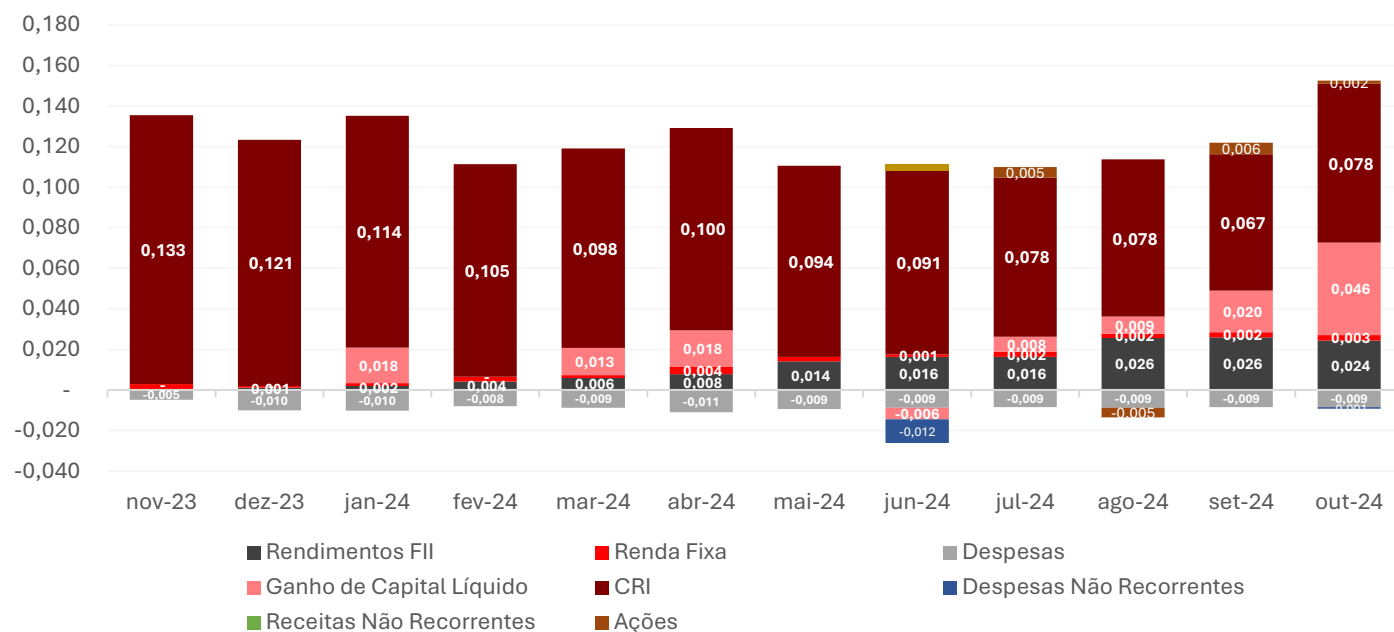
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 68,83 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

11

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 11,34% | 2,94 | R\$ 19,83 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 5,92% | 1,54 | R\$ 20,13MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 11,50% | 0,77 | R\$ 5,34 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

18.65%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

21

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

No mês de outubro, o fundo continuou adquirindo cotas do BLMG11, conforme racional explicado no último relatório.

Ainda do lado das aquisições, houve aumento da posição no BARI11, fundo de recebíveis já presente na carteira do SNME, que teve sua cota bastante penalizada no mercado secundário no mês de outubro, atingindo deságio de aproximadamente 20% em relação ao seu valor patrimonial. Na visão da gestão, nos preços atuais, o fundo entrega um carregamento bastante atrativo aliado ao potencial de ganho de capital futuro.

Conforme sinalizado anteriormente, foi aprovada em AGE a liquidação e amortização total do MFAI11, em que parte será feita em dinheiro e a outra parte via entrega das cotas do MFII11 detidas pelo fundo. Dessa forma, com o objetivo de antecipar a venda do ativo, a equipe de gestão continuou com a estratégia de short (alienação a descoberto) de cotas do MFII11, que será compensado na data de amortização do MFAI11. É previsto que os prazos e procedimentos da liquidação do ativo seja divulgado no mês subsequente, conforme comunicado do administrador do fundo.

Ainda do lado das alienações, a equipe de gestão seguiu realizando a venda de cotas do SNEL11 adquiridas na última oferta de cotas do Fundo, restando apenas 209 cotas no portfólio, gerando em torno de R\$45 mil em ganho de capital. É válido pontuar que o investimento inicial em SNEL11 foi feito ainda em dezembro de 2023, no início do fundo. Ainda, considerando as alienações no mercado secundário e o fluxo de rendimentos recebidos durante o período, a operação resultou em uma **TIR de 56,27% a.a.**, valor bastante expressivo para o SNME11, gerando um resultado bruto distribuível no período de aproximadamente R\$ 300 mil. O time de gestão ressalta que **não foram alienadas** cotas do SNEL11 abaixo do valor mínimo de R\$ 9,20/cota.

Do lado da carteira de crédito, o SNME realizou aquisição de R\$1,5 milhões do CRI Arpoador a uma taxa de CDI + 12,00%, R\$3,5 milhões do CRI Astir a uma taxa de IPCA + 10,50% e alienação de R\$ 5,0 milhões do CRI MZM. Com a alienação do CRI MZM, o fundo “destravou” os valores referente aos

juros e correção monetária que estavam acruados no PU do ativo desde o mês de setembro, por conta da repactuação da cascata de pagamentos aprovada na última AGT.

O Fundo encerrou o mês com 65,86% investido em Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), sendo 29,24% dos títulos indexados ao CDI com taxa média de aquisição de 5,92%, 28,81% indexados ao IPCA com taxa média de 11,34% e 7,7% indexados ao INCC com taxa média de aquisição de 11,50%. A estratégia de alocação em outros Fundos de Investimento Imobiliário (FII) encerrou o mês representando 26,70% do Patrimônio Líquido do SNME11 e a estratégia de ações encerrou o mês em 3,37% do Patrimônio Líquido do Fundo.

Ademais, considerando todas as movimentações citadas acima, o fundo contava ao final do mês de outubro com R\$2,9 milhões em caixa.

O restante dos gráficos e tabelas do relatório se encontra na próxima página.

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Volume SNME	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	12,00%	3,83	R\$ 6,38	9,28%	62%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	3,87	R\$ 5,61	8,16%	-	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A2	INCC	11,50%	0,85	R\$ 5,34	7,76%	52%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A4	CDI	5,00%	0,26	R\$ 4,93	7,16%	45%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	1,44	R\$ 4,17	6,06%	65%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,75	R\$ 3,91	5,68%	60%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	1,96	R\$ 3,67	5,33%	42%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,85%	2,64	R\$ 3,66	5,32%	60%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A2	CDI	12,00%	2,33	R\$ 2,98	4,34%	43%	Mensal
CRI VITACON 2	Corporativo	22F0236430	Incorporação	A4	CDI	4,50%	1,46	R\$ 2,41	3,50%	72%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,75	R\$ 2,25	3,27%	60%	Mensal

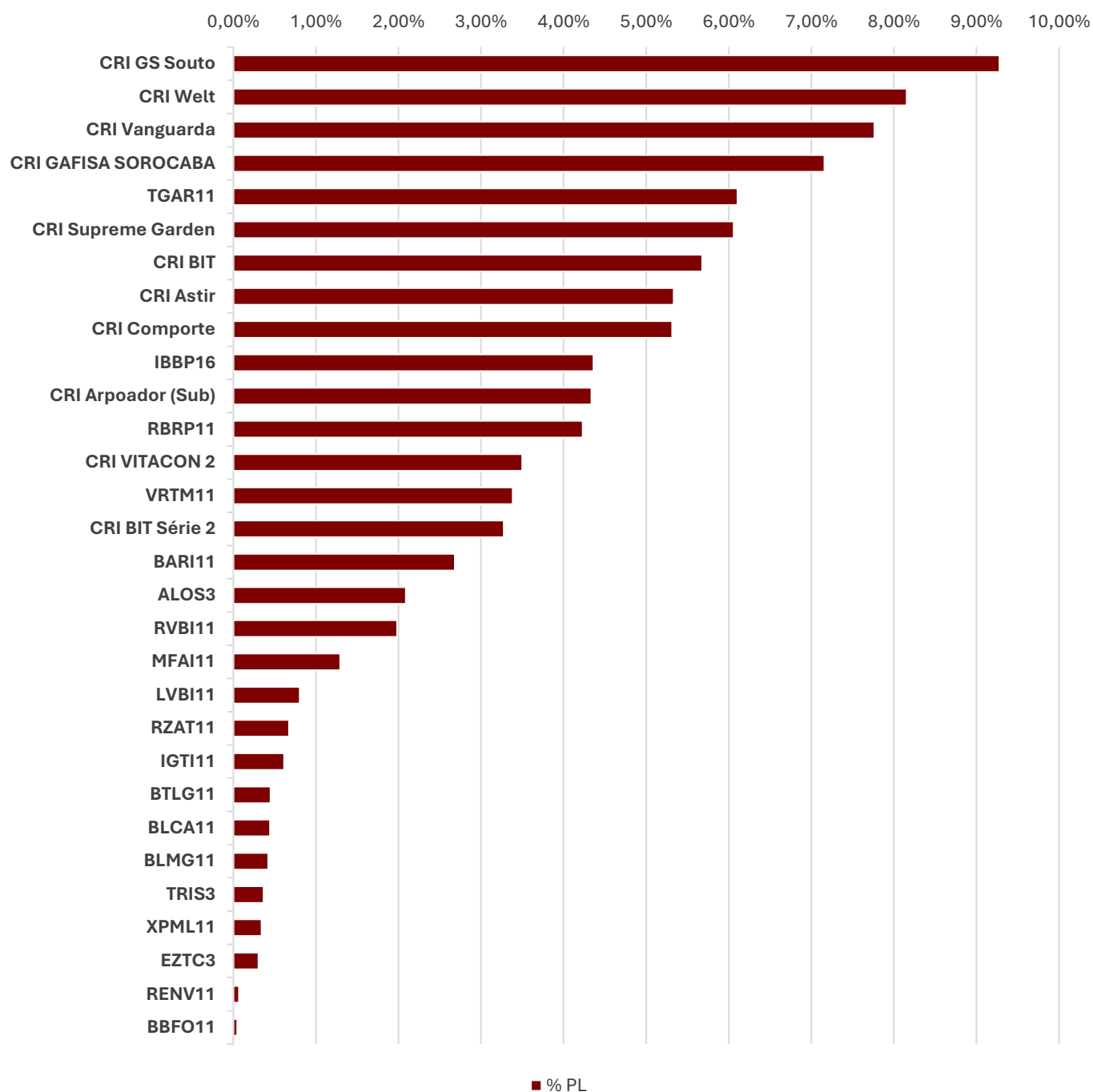
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 22,12	R\$ 1,44	2,09%
IGTI11	Shoppings	20.000	R\$ 21,14	R\$ 0,42	0,61%
TRIS3	Incorporação	47.600	R\$ 5,29	R\$ 0,25	0,37%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 13,97	R\$ 0,21	0,30%

CARTEIRA DE FIIs

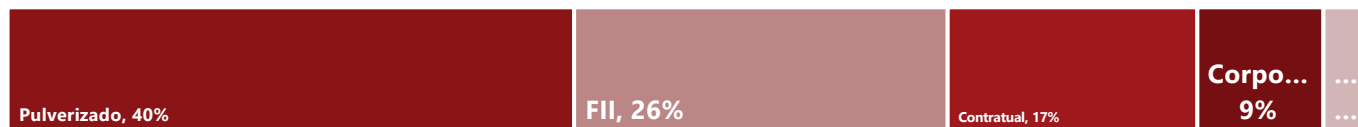
Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNME	% PL
TGAR11	25.032.881/0001-53	Misto	41.118	102,18	14,37%	0,92	4,20	6,11%
IBBP16	52.551.605/0001-74	Logística	385.109	7,79	0,00%	1,03	3,00	4,36%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	55.976	52	12,68%	0,68	2,91	4,23%
VRTM11	51.870.412/0001-13	Misto	304.701	7,64	14,20%	0,82	2,33	3,38%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	24.502	75,29	11,92%	0,83	1,84	2,68%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	19.511	69,95	13,65%	0,91	1,36	1,98%
MFAI11	32.397.369/0001-76	Ações Imobiliárias	12.739	69,98	8,73%	0,97	0,89	1,30%
LVBI11	30.629.603/0001-18	Logística	5.373	103	10,11%	0,83	0,55	0,80%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Misto	5.300	87,57	13,36%	0,87	0,46	0,67%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Imóveis Industriais e Logísticos	3.221	96,03	10,19%	0,92	0,31	0,45%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	3.093	98,94	6,24%	0,83	0,31	0,44%
BLMG11	34.081.637/0001-71	Logística	8.780	33,2	19,65%	0,49	0,29	0,42%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	2.265	103,7	11,18%	0,89	0,23	0,34%
RENV11	54.174.907/0001-04	Energia	4.543	10,35	8,42%	1,07	0,05	0,07%
BBFO11	37.180.091/0001-02	Fundo de Fundos	498	66,38	11,80%	0,89	0,03	0,05%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



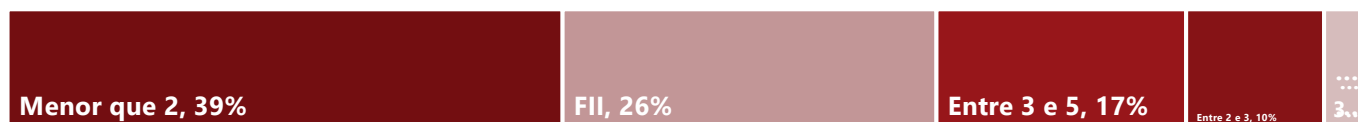
Exposição dos CRIs por Garantia



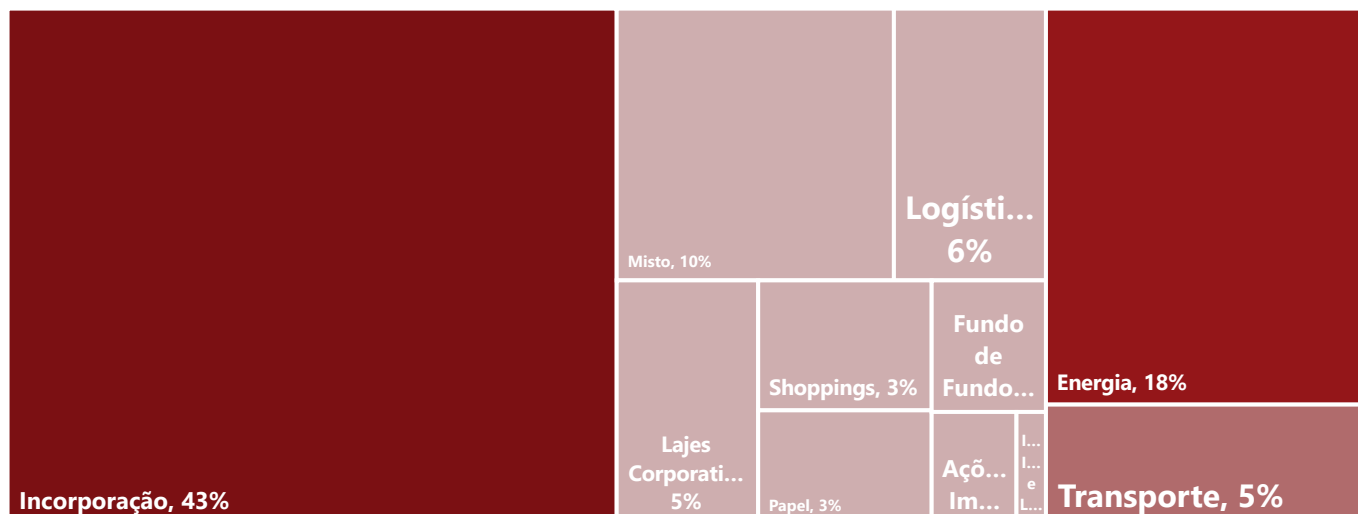
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

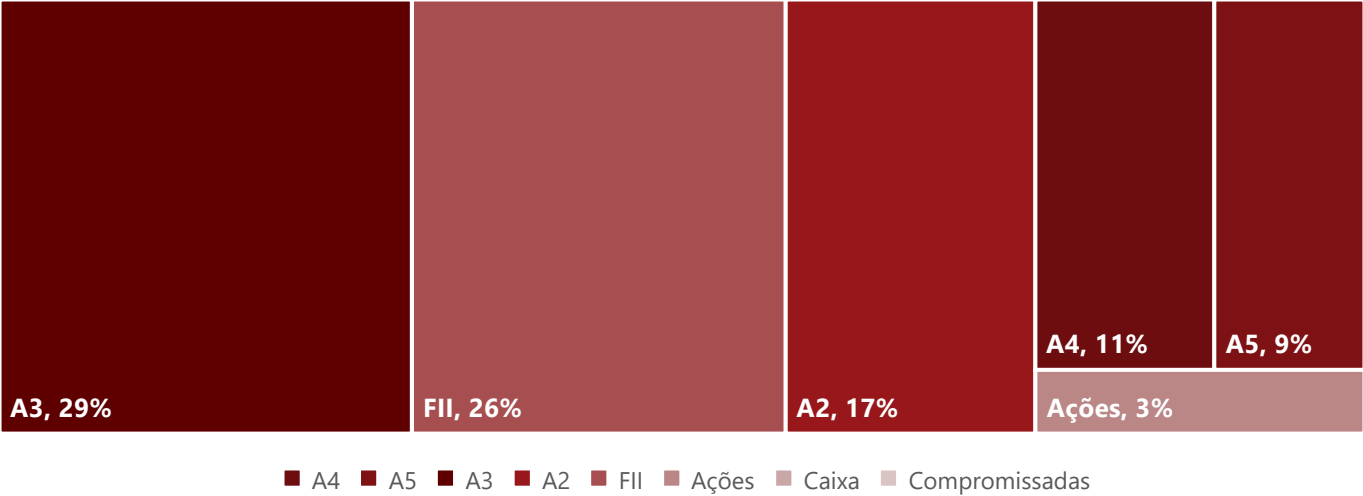


Exposição por Setor

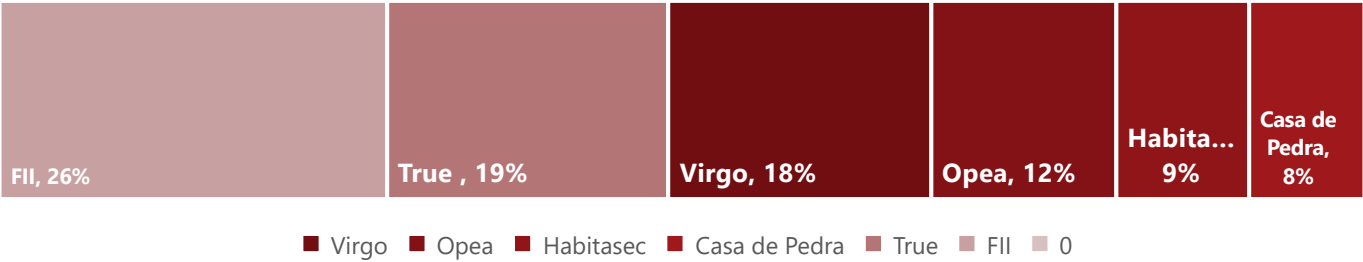


■ Incorporação ■ Energia ■ Transporte ■

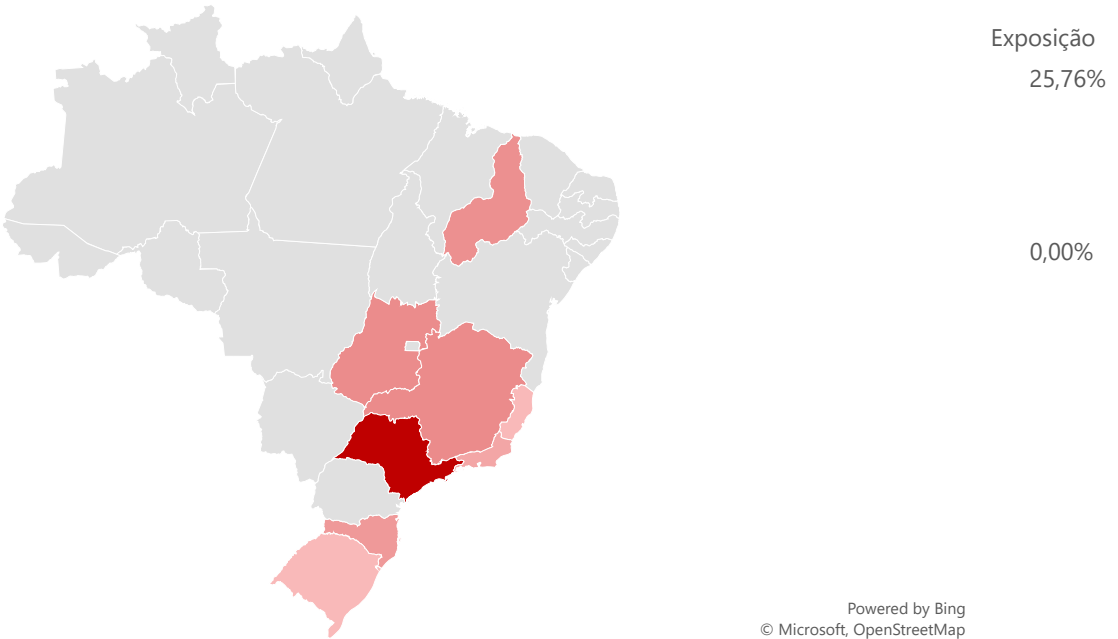
Exposição por Rating



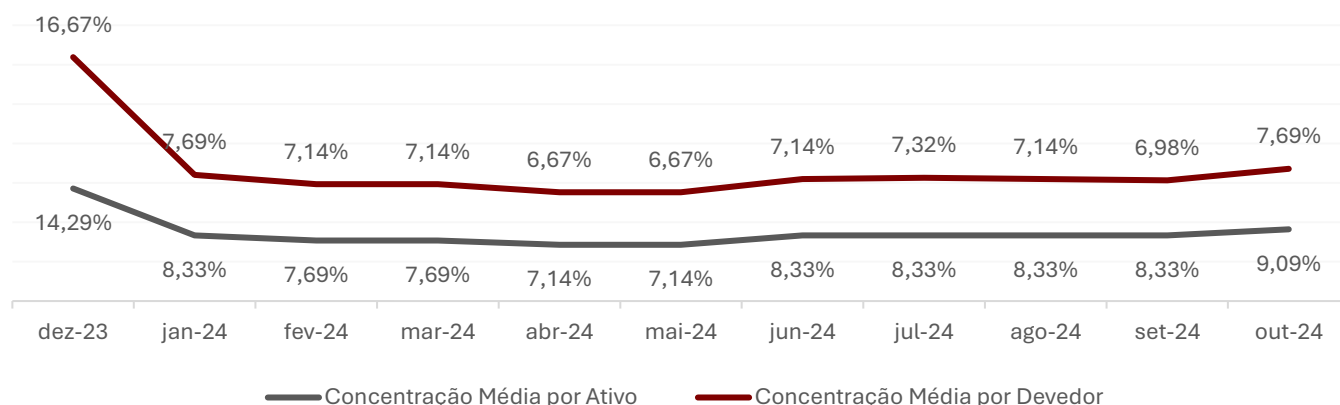
Exposição por Securitizadora



Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Prezado investidor,

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico (*Monitoramento dos Ativos*) para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização ao investidor sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de setembro, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de agosto.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

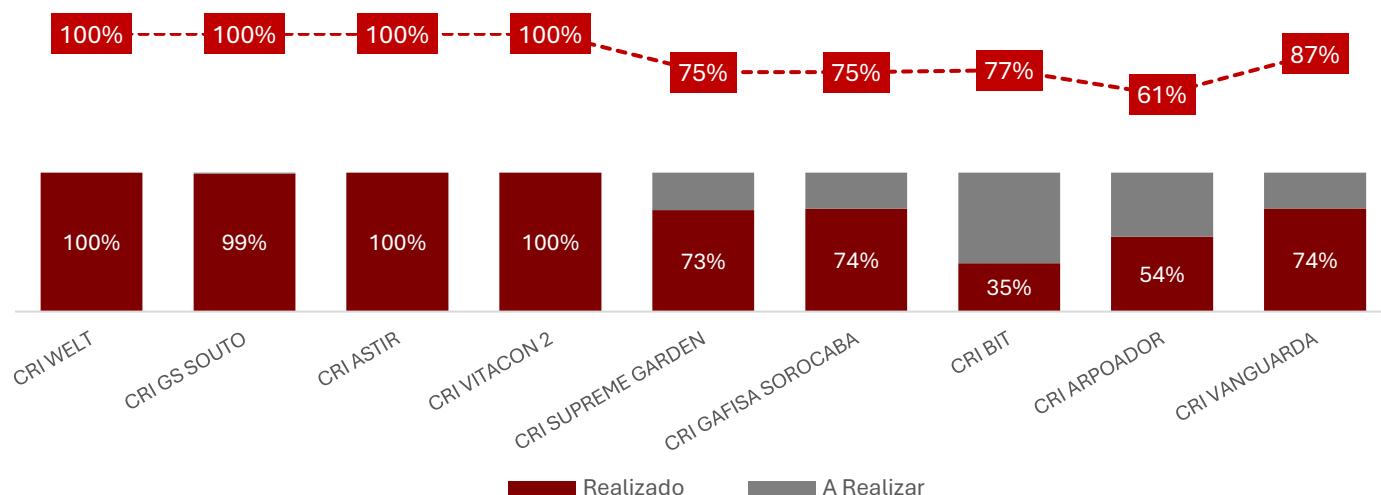
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	set/24
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	N/A	set/24
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	set/24
CRI VITACON 2	Enquadrado	N/A	N/A	Enquadrado	set/24
CRI GAFISA SOROCABA	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	set/24
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	set/24
CRI MZM	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Desenquadrado	set/24
CRI BIT	Enquadrado	Desenquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	set/24
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	set/24
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	set/24
CRI VANGUARDA	Desenquadrado	N/A	Enquadrado	N/A	set/24

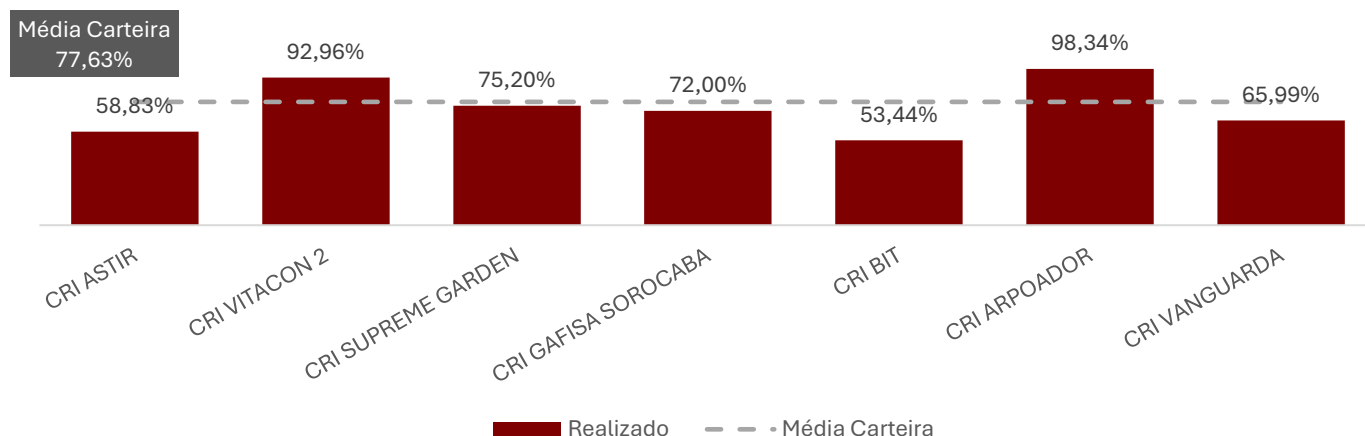
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI. O fundo de obra desenquadrado em Bit ocorre em função de ainda restarem recursos a serem disponibilizados para a completude do orçamento. A RG de Vanguarda desenquadrado devido a uma revisão no custo da obra.

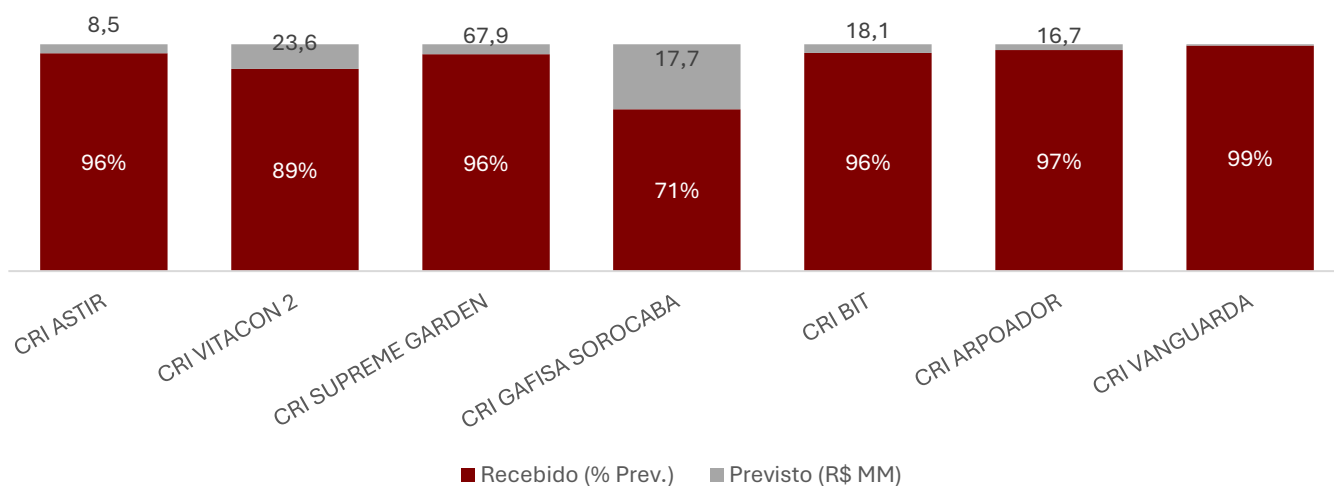
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

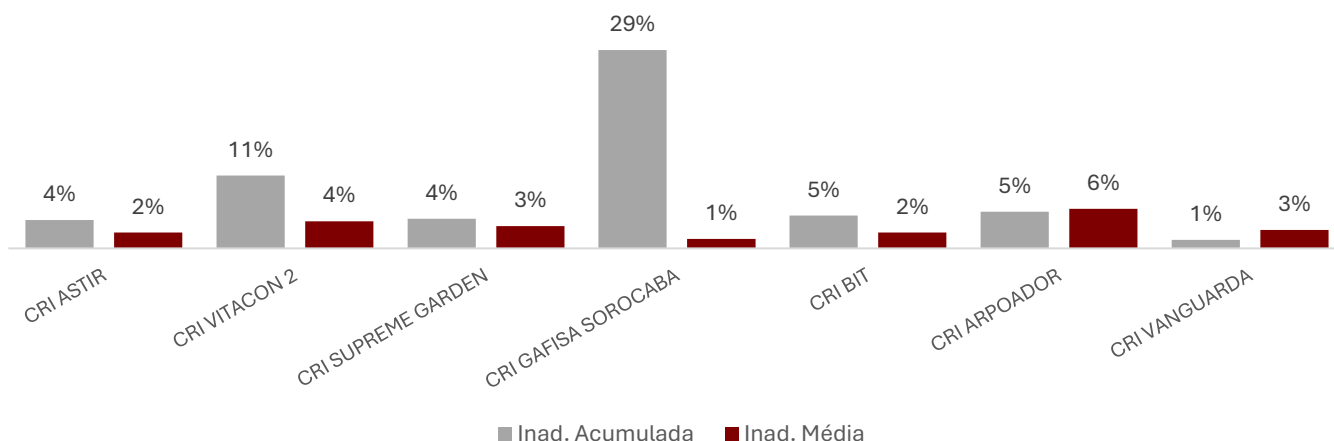


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

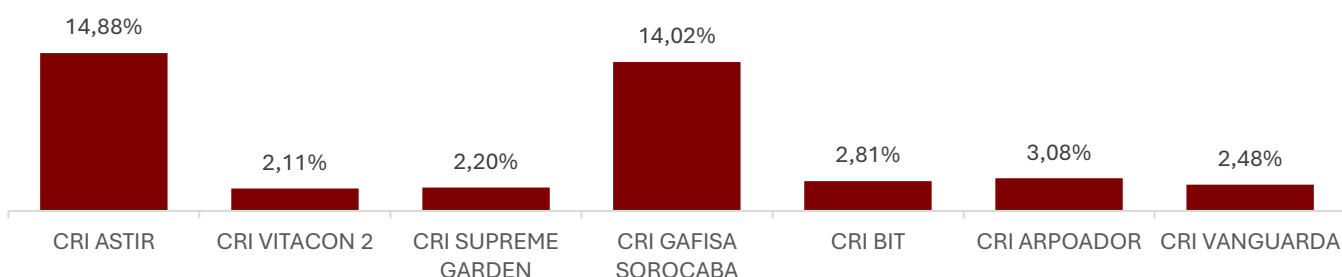


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

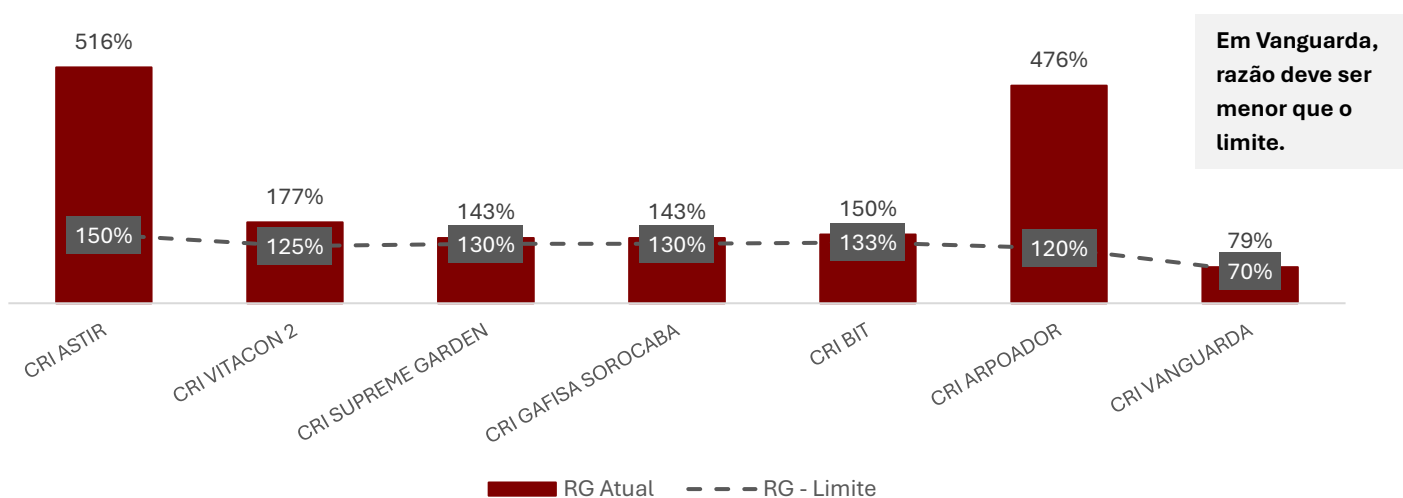
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA



RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI GS SOUTO

STATUS: Mensal

Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
set/24	Nova União II	100%	-
set/24	Alto Furnas II	100%	abr/25
set/24	Raul Soares	97,2%	out/24
set/24	São Félix	99,9%	set/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

A Usina de São Félix, a maior de todas, foi conectada e está gerando energia. Conforme deliberado em AGT anterior, isso enseja a redução de 100 bps na taxa, que agora cai para IPCA + 11% a.a. A Usina de Raul Soares também deve ser conectada em breve, restando apenas algumas pendências com a CEMIG. Quanto às últimas duas, as menores, Alto Furnas II tem expectativa de conexão ainda nesse ano, e Nova União II sem previsão clara devido a embargos. Dessa forma, o CRI se mantém promissor e com cada vez mais fluxo de caixa para pagar as PMTs. Vamos manter o parecer de atenção a título de conservadorismo, aguardando o faturamento normalizado de São Félix e a conexão de pelo menos mais uma usina.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI BIT

STATUS: Mensal

Parecer
Atenção

% de Vendas
53,44%

Obra Executada
34,92%

Inadimplência
4,73%

Desenquadramentos
RG: 150, 0%
Fundos de Obras
Desenquadrado

Comentário da Gestão

O mês de setembro foi bastante positivo comercialmente, com 5 vendas (acima do preço de metro quadrado médio) e nenhum distrato, levando a mais de 53% das unidades vendidas. A inadimplência da carteira de recebíveis segue controlada, próxima a 5% e a Razão de Garantia, que já era saudável, aumentou, chegando a 150% e demonstrando a margem saudável da operação. O ponto de atenção segue sendo o avanço das obras, que está lento e bastante abaixo do previsto. Nos mantemos atentos à situação e esperamos que maiores avanços se materializem nos próximos meses.

Ticker: 22J1411295

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%

LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP

% PL SNME: 8,95%

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22H0166203**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,77%**LTV:** N/A**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 8,16%**Parecer**
Saudável**Fat. Real/Proj (%)**
86,44%**Geração de Energia**
441,08 MWh
49,08% do Proj.**Comentário da Gestão**

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

A usina de Bernoulli, mais uma vez, teve uma geração abaixo do previsto, numa relação próxima a 50%, mas segue com um preço de venda acima do projetado, o que leva a um quociente de pouco mais de 86% entre faturamento realizado e projetado. Além disso, a Usina de Ouvidor começou a gerar energia e faturar. Dessa forma, mantemos o parecer saudável para o CRI, com uma operação que tende a ter cada vez mais margem para pagar as PMTs.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 7,76%**Parecer**
Saudável**% de Vendas**
65,99%**Obra Executada**
74,32%**Inadimplência**
1,24%**Desenquadramentos**
RG: 79,0%
Fundos de Obras
Enquadrado**Comentário da Gestão**

Durante o mês de setembro, não houve registro de vendas ou distratos. Em relação ao andamento das obras, que demandam maior acompanhamento da gestão devido ao estado saudável da carteira, estamos monitorando de perto o progresso dos empreendimentos. No Jonathan Nunes, as obras avançaram 2,82% e no Dom Severino, 1,93%. Esse ritmo está abaixo do esperado pela gestão, portanto estamos acompanhando atentamente para obter uma estimativa realista do prazo de conclusão, atualmente com prazo de término do Jonathan Nunes para maio de 2025 e o Dom Severino em junho do mesmo ano. A construtora informou que, com o estágio atual das obras, já é possível solicitar o habite-se e, conseqüentemente, quitar o CRI. A deterioração na razão de garantia deve-se principalmente ao atraso no avanço das obras, resultando na mudança para o nível de atenção.

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal



Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 7,16%



Parecer
Atenção



% de Vendas
72,00%



Obra Executada
74,07%



Inadimplência
28,64%



Desenquadramentos
RG: 142,8%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados

Comentário da Gestão

O empreendimento realizou uma nova venda neste mês, que com o distrato de uma venda antiga, manteve o patamar de vendas em 72% do estoque total. As obras seguem avançando adequadamente, com o empreendimento atingindo 75% de completude. As razões de garantia estão bem enquadradas, sendo que a alta inadimplência percebida no mês diz respeito a parcelas anuais de 4 das 18 unidades comercializadas que venceram no último dia de setembro, com o time da Gafisa já atuando na cobrança. É importante lembrar que atrasos de até 30 dias são comuns para esse tipo de parcela, e que isso não representa preocupações adicionais no momento. O parecer de atenção será mantido até o devido registro das novas garantias das operações, asseguradas no presente mês.

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



Ticker: 22B0338247

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNME: 6,06%



Parecer
Atenção



% de Vendas
75,20%



Obra Executada
73,13%



Inadimplência
4,26%



Desenquadramentos
RG: 142,9%
Fundos de Reserva
Desenquadrado

Comentário da Gestão:

No mês de setembro, foi celebrada AGT que concedeu um waiver para o desenquadramento do fundo de juros até o mês de novembro, devido às PMTs que estarem sendo integralmente cobertas pelos recebíveis mensais.

Conforme discutido nos últimos meses, o empreendimento apresentou um fluxo de vendas muito elevado no início das obras e durante o projeto, agravado pelo ritmo lento de obras, esse nível de vendas retraiu, com um saldo líquido (considerando distratos) de vendas nos últimos dois anos negativo. Isso fez com que os recebimentos de alguns meses fossem inferiores à PMT e obrigações incluídas na cascata e que fizeram com que a gestão, ao menos neste primeiro momento, permitisse o uso do fundo de juros para completar os valores necessários para o cumprimento das obrigações mensais.

Assim, a gestão segue em contato com o devedor, a fim de alinhar próximos passos e planos de ação para uma melhoria no fluxo de recebíveis, e avanço no ritmo de obras, que ultrapassou 73% no mês de setembro, a fim de dar maior robustez à carteira que possui um nível de inadimplência baixa e pouco concentrada, e manter uma razão de garantias saudável e que dê um maior conforto para a operação.

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
58,83%



Obra Executada
100,00%



Inadimplência
4,11%



Desenquadramentos
RG: 515,5%
Fundos de Despesa e
Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui *trackrecord* em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

A operação registrou, em setembro, uma nova venda. O empreendimento continua sendo amortizado mensalmente e a gestão acredita no término com êxito dessa operação nos próximos meses. Com as obras já concluídas, a carteira será em breve repassada para a liquidação total da operação, que atualmente apresenta uma razão de garantia extremamente confortável de 515% A operação segue com o parecer saudável pela gestão.

Ticker: 21L0285556

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 42,00%

Localização: Porto Alegre, RS

% PL SNME: 5,33%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
98,34%



Obra Executada
53,98%



Inadimplência
5,31%



Desenquadramentos
RG: 475,6%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

Em setembro, o empreendimento concretizou outra venda acima do seu preço médio, aproximando-se da meta de 100% da carteira vendida, atualmente em 98%. As obras avançaram aproximadamente 1,76% e a gestão monitora de perto o progresso, já que o projeto está entrando nas etapas finais para a quitação da operação. Atualmente, mantemos uma razão de garantia altamente robusta, de 476%, evidenciando uma operação sólida, especialmente devido à qualidade da carteira. Acerca dos pontos abordados acima, o patamar de saudável parece aderente para a gestão.

Ticker: 23J2266231 | 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50%
(Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 4,34%

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

CRI VITACON 2

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22F0236430**Sector:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 4,50%**LTV:** 72,00%**Localização:** São Paulo, SP**% PL SNME:** 3,50%**Parecer**
Saudável**% de Vendas**
92,96%**Obra Executada**
100,00%**Inadimplência**
10,51%**Desenquadramentos**
RG: 176,6%
Fundos de Despesa e
Obras Enquadrados**Comentário da Gestão**

Em setembro, o CRI Vitacon obteve mais um robusto fluxo de recebíveis e amortização extraordinária, dando continuidade ao repasse da carteira. Ao todo, 36 unidades foram quitadas e um volume superior a R\$ 3 MM foram repassados ao CRI, incrementando ainda mais a razão de garantias da operação, que chega a 176,5%.

Com suas obras encerradas, inadimplência média controlada e uma perspectiva de liquidação do CRI para os próximos meses, a operação segue com o parecer saudável pela gestão.

Fonte: Virgo, Neo, BYM Management | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE

**Ticker:** 2311270600**Sector:** Transporte**Remuneração:** IPCA + 8,5%**LTV:** 60,00%**Garantias:** AF, FR e Aval**Vencimento:** Set/30**% PL SNME:** 5,32%**Descrição da Operação**

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26

**Localização:**
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNME11

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”